# Criatividade na pós-graduação *stricto sensu:* uma presença possível e necessária[1]

## Creativityin higher education: a possibleand necessary presence

Zélia Maria Freire de OLIVEIRA[2]
Eunice Maria Lima Soriano de ALENCAR[3]

## Resumo

Foram investigadas concepções de criatividade e procedimentos pedagógicos criativos, por meio de entrevistas com 20 estudantes e 20 professores de pós-graduação *stricto sensu* e os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os entrevistados ressaltaram a importância da criatividade e apresentaram concepções relacionadas à inovação, quebra de padrões, vencer limites, solução de problemas e características de indivíduos criativos. Foram indicados vários procedimentos pedagógicos promotores da criatividade, embora também fossem apontadas diversas barreiras à criatividade no contexto universitário. Espera-se ter contribuído para o avanço do conhecimento sobre criatividade e ampliado o nível de conscientização da necessidade de sua presença na universidade.

**Palavras-chave:** Criatividade. Pós-Graduação. Professores. Estudantes.

## Abstract

We investigated conceptions of creativity and creative aching procedures, through interviews with 20 students and 20 teachers of higher education and the data were subjected to content analysis. Respondents stressed the importance of creativity and presented concepts related to innovation, break patterns, overcoming of limits, troubleshooting and characteristics of creative individuals. We observed several pedagogical procedures that promote creativity, although they were also appointed several barriers to creativity in the university context. It is expected to have contributed to the advancement of knowledge about creativity and expanded awareness of the need for its presence at the university.

**Keywords:** Creativity. Higher Education. Professors. Students.

---

1 Pesquisa realizada para a tese de Doutorado em Educação, sem financiamento.

2 Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Foi tutora de ensino a distância na Universidade de Brasília e atualmente, dedica-se à pesquisa e à escrita de artigos. SHIS QI 13, Conjunto 13, casa 03, Lago Sul, Brasília-DF. CEP: 71635-130. E-mail: <zeliafreire@gmail.com>.

3 Ph.D. em Psicologia Educacional pela *Purdue University*. Foi professora da Universidade Católica de Brasília (1997-2012). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Psicologia Escolar e Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: criatividade, professor, ensino, altas habilidades e superdotado. Participa do conselho editorial de periódicos científicos de distintos países. SHIS QL 10, Conjunto 6, casa 14, Lago Sul, Brasília-DF. CEP: 71630-065. Fone: (61)-3248-5539. E-mail: <eunices.alencar@gmail.com>.

## Introdução

O mundo atual é marcado por novas tecnologias e áreas do saber, sociedades em rede e de conhecimento, redes globais de capital, de gerenciamento e de informação. Mas, se caracteriza também por incertezas, mudanças de paradigmas, problemas diversos, mudanças de valores éticos e morais, além de novas exigências ao sistema educacional. É um tempo de complexidade, que traz em seu bojo os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade e da incerteza, mas também desafios (CASTELLS, 1999, 2003; GIDDENS, 2008; MORIN, 2000, 2002, 2007).

Perante esse cenário, cresce a relevância da criatividade que, segundo Alencar (2007), é um recurso humano natural, uma habilidade de sobrevivência para os próximos anos, que precisa ser cultivada na contemporaneidade. Para Howkins (2007), a criatividade é a ferramenta para inventar a sustentabilidade do mundo futuro e está presente em todos os níveis de negócio, não bastando brilhantes ideias, mas saber o que fazer com elas. Neste contexto, a educação está sendo chamada a contribuir para superar as crises, não somente por seus conteúdos e métodos, mas principalmente pelo seu papel formativo; amplia-se o espaço educativo numa perspectiva de envolver o homem em seus aspectos ético, racional e estético, assinala Goergen (2005). É necessário haver desenvolvimento de forças laborais diferenciadas nos diversos níveis de educação, já que esta tem uma relação dinâmica com o mundo empresarial e econômico (CRAFT, 2007). A pós-graduação *stricto sensu*, segundo Henderson (2006), é fonte de invenções, uma complexa interação entre a criatividade humana, o estágio tecnológico corrente e o conhecimento e, ultimamente, as necessidades do mercado consumidor.

Desenvolver o potencial criativo deveria ser um objetivo da educação, em qualquer nível; porém, a criatividade não tem recebido a devida atenção (GIBSON, 2010; HOSSEINI, 2011). Por sua vez, os professores, de modo geral, carecem de informações suficientes para adotarem procedimentos incentivadores da criatividade discente e se valerem da criatividade como um princípio pedagógico significativo no processo ensino-aprendizagem, como evidenciam diversos pesquisadores (LIBÂNEO, 1998; TARDIF, 2003; TEIXEIRA, 2005, entre outros). Um professor facilitador da criatividade discente, e não importa em que nível de ensino for, é aberto a novas experiências, ousado, curioso, com confiança em si próprio, apaixonado pelo que faz, facilitador da aprendizagem, tem amplo domínio do conteúdo que ministra e busca aprimorar continuamente sua prática. Promove um clima criativo em suas aulas, ao aceitar ideias diferentes das suas, encorajar os alunos a realizar seus próprios projetos, incentivar o questionamento, estimular a curiosidade, tornando suas aulas dinâmicas e instigadoras (ALENCAR; FLEITH, 2008; DE LA TORRE, 2008; FLEITH; ALENCAR, 2005; WECHSLER, 2001, 2002, entre outros).

Por outro lado, as instituições de educação superior, que deveriam ser um campo para reflexão da atualidade, pesquisa, inovação, busca de soluções para a comunidade, difusão e preservação do conhecimento, continuam apresentando muitas características de sua origem. Observa-se ainda a predominância do ensino enciclopédico e de uma didática tradicional, com ênfase na aprendizagem mecânica ou memorização, em detrimento de uma aprendizagem estimuladora do pensamento divergente e de uma forma autônoma de pensar e agir. Também o conhecimento repartido em disciplinas, compartimentadas umas em relação às outras, sem interdisciplinaridade, tem feito a universidade atuar como uma instituição cujo tempo/espaço não coincide com o tempo/espaço da sociedade atual (BIANCHETTI; JANTSCH, 2010; MORIN, 2000; ORRÚ, 2005).

A despeito da importância do papel da criatividade na sociedade do conhecimento, pesquisas que contemplam o seu desenvolvimento nos estudantes da educação superior são reduzidas, especialmente, na pós-graduação *stricto sensu*, como sinalizam vários pesquisadores (ALENCAR, 2000; ALENCAR; FLEITH, 2004; BARRETO; MARTÍNEZ, 2007; NAKANO; WECHSLER, 2007; SANTOS, 2005; ZANELLA; TITON, 2005) e bancos de dados de instituições como a CAPES (2009). Uma análise da literatura sobre criatividade na educação superior indica, por exemplo, que poucos estudos tiveram como foco a criatividade em cursos de mestrado e doutorado. Entre esses, apontam-se os desenvolvidos por Alencar (2002) e Barreto e Martínez (2007). O primeiro deles teve como participantes 92 estudantes de mestrado e doutorado. Investigou a percepção desses estudantes a respeito do estímulo à criatividade por parte de seus professores. Diferindo de dados obtidos com relação a este mesmo aspecto, junto a uma amostra de estudantes de graduação (1997), constatou-se que os pós-graduandos consideraram os seus professores como apresentando maior incentivo à criatividade, propiciando, por exemplo, um ambiente mais favorável à expressão de novas ideias, comparativamente a estudantes de graduação. Barreto e Martínez (2007), em estudo de caso de quatro professores que atuavam na pós-graduação *stricto sensu*, examinaram as possibilidades de práticas criativas e inovadoras de ensino nos programas em que estavam inseridos. As autoras constataram uma compreensão embrionária acerca de criatividade por parte dos docentes e, ainda, um conjunto de elementos, alguns deles que facilitam uma prática criativa, como uso do lúdico em suas aulas, e outros que a dificultam, como escassez de tempo para utilizar procedimentos docentes mais criativos. Com base na literatura consultada, considera-se que muito ainda necessita ser investigado sobre criatividade na pós-graduação, com dados coletados junto a professores e estudantes, já que o desenvolvimento da criatividade é um processo que deve ocorrer durante toda a vida e não termina em determinado nível de escolaridade nem em uma carreira profissional.

Esta pesquisa adotou uma abordagem sistêmica, baseada na teoria do investimento em criatividade proposta por Sternberg e Lubart (1996). Estes autores concebem a criatividade como um fenômeno multifacetado e plurideterminado, não dependente apenas de características intrapsíquicas, mas também de fatores socioculturais, sinalizando uma rede complexa de interações entre variáveis do indivíduo e da sociedade para a expressão criativa. Lembram Sternberg e Lubart (1996) que a criatividade não ocorre no vácuo e não pode ser vista fora do contexto ambiental. Consideram ainda que o tipo de ambiente que facilita o desenvolvimento e realização do potencial criativo depende de diversos fatores, como, por exemplo, do nível do potencial criativo da pessoa e da área em que a pessoa criativa se expressa. Desta forma, o ambiente que facilita a expressão criativa interage com variáveis pessoais e situacionais de uma forma complexa.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar na pós-graduação *stricto sensu*, sob a ótica de estudantes e de professores, de cursos de diversas áreas de conhecimento[4], concepções de criatividade e procedimentos pedagógicos promotores do desenvolvimento do potencial criativo discente, utilizados pelos docentes.

## Método

### Natureza da pesquisa

A pesquisa se valeu de uma metodologia qualitativa; foi aplicada, gerando conhecimentos para aplicação prática e sugestões na área de estudo; exploratória, pois foi realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado; descritiva, porque expôs características de determinada população (MORESI, 2003). A escolha dessa modalidade de investigação se deveu ao fato de ela proporcionar, como sinalizam Denzin e Lincoln (2000), maior flexibilidade e reflexividade para o pesquisador ao longo do estudo, possibilitando diversas práticas interpretativas com vistas a uma compreensão maior do fenômeno objeto de investigação.

### Participantes

Utilizou-se uma amostra de conveniência, composta por 20 estudantes e 20 professores de cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do Distrito Federal. Os estudantes eram 12 do gênero feminino e oito do gênero

4 Utilizadas áreas de conhecimento segundo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>. Acesso em: 15 jan. 2011.

masculino, com idade variando de 22 a 50 anos e média etária de 30,3. Os professores eram 12 do gênero masculino e oito do gênero feminino, com idade entre 33 e 65 anos e média etária de 49,3 anos. Entre os discentes, 11 cursavam o mestrado nas seguintes áreas de conhecimento: Estatística (Ciências Exatas e da Terra); Biologia Molecular e Bioinformática (Ciências Biológicas); Patologia Molecular (Ciências da Saúde); Transportes (Engenharias); Economia (Ciências Sociais Aplicadas); Psicologia da Saúde, Educação e Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (Ciências Humanas); e nove cursavam doutorado em Biologia Molecular (Ciências Biológicas); Enfermagem (Ciências da Saúde); Transportes (Engenharias); Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde e Psicologia do Trabalho (Ciências Humanas).

Os professores eram provenientes dos seguintes cursos/áreas de conhecimento: Comunicação, Ciência da Informação e Administração (Ciências Sociais Aplicadas); Educação, Antropologia e Psicologia (Ciências Humanas); Geociências Aplicadas e Matemática (Ciências Exatas e da Terra); Ciências Animais (Ciências Agrárias); Transportes(Engenharias); Biologia Molecular (Ciências Biológicas); Patologia Molecular (Ciências da Saúde). Todos eles possuíam doutorado, sendo que quatro haviam cursado pós-doutorado.O tempo de dedicação ao magistério da educação superior variou entre dois a 28 anos. Ademais, pontuaram seu grau de satisfação como professor de pós-graduação, em uma escala de l a 10, com uma média de 8,17.

## Instrumento e Procedimentos

Utilizou-se entrevista individual e semiestruturada, com Protocolos de Entrevista, específicos para estudantes e professores e, ainda, um diário de bordo, para registro de observações. Os protocolos possuíam quatro partes. A primeira abrangia informações preliminares para a entrevista, inclusive solicitando-se a assinatura do entrevistado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como um princípio ético. A segunda visava levantar dados do entrevistado. A terceira era composta por 13 perguntas para os estudantes e 15, para os professores. A última parte se destinou a acréscimos a critério do entrevistado. As perguntas abordaram os tópicos: concepções e importância da criatividade para o mundo atual, para si próprio e para a profissão; o professor, a educação superior e a criatividade; características de pessoa criativa; procedimentos pedagógicos utilizados pelos docentes para promover a criatividade discente; a formação do entrevistado; e modelos de pessoas criativas ao longo de sua vida.

As entrevistas com estudantes, realizadas na própria instituição de educação superior ou no local de trabalho do entrevistado, duraram, em média, 35 minutos; as com os professores, duraram, em média, 42 minutos. O tempo

referente à primeira parte do Protocolo de Entrevista não foi cronometrado. Após cada entrevista, para efeito de sigilo das informações, os participantes foram codificados: ED para estudantes de doutorado, EM, para estudantes de mestrado, PR para professores, seguidos do número da ordem sequencial das entrevistas.As entrevistas foram gravadas em áudio, seguido de transcrição *verbatim*. As respostas a cada pergunta foram agrupadas e os dados foram submetidos à análise de conteúdo, segundo Bardin (2004).

## Resultados

### Concepções de Criatividade dos Estudantes

Antes de identificá-las, indagou-se a importância que o estudante atribuía à criatividade no mundo atual e no exercício da profissão, como ele descrevia uma pessoa criativa, se ele se considerava criativo, qual seu conhecimento sobre o assunto e, por fim, qual era a sua concepção de criatividade. Todos os estudantes atribuíram importância à criatividade, apontando-a como fundamental na pós-graduação, principalmente na elaboração de pesquisas.

Os 41 motivos apresentados para essa importância foram categorizados em: a) inovação (43,90%); b) mercado/profissão (39,02%); e c) âmbito pessoal (17,08%). Com relação à inovação, estas se distribuíram em: radicais, ou seja, a geração de um produto que até então nunca fora pensado e criado, até mesmo uma teoria nova, um conhecimento e um padrão novo; e incrementais, isto é, um produto novo, derivado de um já existente, que foi modificado ou aperfeiçoado. A categoria mercado/profissão incluiu respostas relativas àdiferencial: destaque e sucesso; soluções aos problemas/desafios de trabalho; aproveitamento de situações do mercado de trabalho; sobrevivência. Quanto ao âmbito pessoal, compreendia a capacidade de lidar com situações difíceis, problemas e desafios e encontrar soluções diferenciadas; aproveitamento do potencial criativo; motivação; facilidade no processo de aprendizagem. Entre as respostas, ressaltaram-se quatro aspectos: ter criatividade e poder manifestá-la dependia do local de trabalho, porque há contextos que não valorizam as pessoas criativas; há assuntos que não dão margem para criar, por serem técnicos e exatos; a criatividade é imprescindível na pós-graduação; é difícil no mundo atual haver uma inovação radical, pois o que há são melhorias, ou seja, a inovação incremental.

As 24 características de pessoa criativa, apontadas, foram categorizadas como:a) originalidade (54,17%), incluindo-se aqui não acompanhar modismos, possuir forma própria de pensar, não seguir as tendências, ser inovador, capaz

de criar novos padrões ou quebrar um padrão já existente, ver os objetos sob diversos ângulos e conseguir dar outro uso para algo já existente; b) imaginação (16,67%); c) temperamento (12,50%), ou seja, ser alegre, de bem com a vida, de fácil relacionamento, com senso de humor; d) flexibilidade (8,33%), pessoa flexível, versátil, adaptável; e) domínio de conhecimento (8,33%). Diante dessas características, os estudantes se autoanalisaram quanto à própria criatividade, embora a grande maioria desconhecesse informações sobre o assunto: seis se consideravam às vezes criativos, sob determinadas condições, como estar motivado ou ter um ambiente propício para criar; cinco se consideravam criativos; cinco não se achavam criativos ou não souberam responder; e quatro se consideravam um pouco criativo.

A seguir, perguntou-se ao estudante a sua concepção de criatividade, tendo sido apresentadas 22 concepções, as quais foram distribuídas em duas categorias: a) criatividade como geradora do novo, seja no sentido radical ou incremental (63,64%); e b) criatividade como capacidade/característica pessoal (36,36%). Seguem exemplos de respostas que ilustram as categorias:

> Eu acho que criatividade é você buscar novas formas de encarar determinada situação na vida, qualquer coisa, no âmbito profissional, pessoal, familiar, de relações interpessoais. Criatividade é você inventar, você ter imaginação, você encarar as coisas de uma forma diferente. (EM4).

> Concepção de criatividade? Qualidade do criativo... criatividade é uma qualidade da pessoa que consegue criar, ela consegue a partir de informações dadas, tirar uma informação que não é dada, ela consegue a partir de um rol de informações criar alguma outra coisa que não estava à vista. Acho que criatividade pra mim é aquela pessoa que consegue fazer isso, qualidade da pessoa que consegue fazer isso. (ED9).

## Concepções de Criatividade dos Professores

Também aos professores foram feitas perguntas preliminares: qual a importância que ele atribuía à criatividade na educação superior, especialmente na pós-graduação *stricto sensu* e no mundo atual, como ele descrevia uma pessoa criativa e se considerava criativo e, por último, a sua concepção de criatividade. Todos os professores consideravam a criatividade relevante e que a educação superior deveria se preocupar com o desenvolvimento do potencial criativo

discente, apesar de continuar ainda conservadora e presa a muitas regras e convenções. Os 32 motivos dessa importância foram agrupados em quatro categorias: a) pós-graduação/pesquisa (46,88%), abarcando motivos como ser a *alma* da pesquisa, romper fronteiras, ajudar na organização e classificação do pensamento e ser base da produção e da construção do conhecimento; b) inovação (25%), englobando motivos indispensáveis à inovação e novas soluções; c) sobrevivência (25%), tanto no nível pessoal quanto profissional; e d) motivação (3,12%), ajudando a despertar o interesse dos alunos nas aulas.

Os professores apresentaram 35 características de uma pessoa criativa, que foram categorizadas em: a) características comportamentais (48,58%), que representam uma pessoa aberta, audaciosa, corajosa, inconformada, curiosa, sem preconceitos, observadora, empática, com visão crítica; b) originalidade (34,28%), pessoa que propõe soluções ou coisas novas; que pensa diferente da maioria; que trilha caminhos próprios; que percebe as coisas com novos olhares; e que transpõe fronteiras e limites; c) domínio de conhecimento (17,14%), pessoa inteligente, com visão transdisciplinar, capaz de transferir conhecimentos de uma situação para outra. Ao se autoanalisarem quanto à própria criatividade, 15 professores afirmaram serem criativos, quatro não souberam se avaliar e um se achava medianamente criativo.

As 22 concepções de criatividade explicitadas pelos professores foram incluídas em quatro categorias: a) geração do novo (63,64%), abrangendo geração de produtos novos, novas soluções; b) novos olhares, o que leva à transposição de fronteiras atuais, diferentes enfoques (18,18%); c) processo (9,09%); e d) recurso pessoal (9,09%), significando capacidade, competência.

Exemplos de respostas dos professores:

> Com as ferramentas que você tem, com as condições que você tem, você tem condições de colocá-las a serviço de sua ação e fazer com que essa ação se torne uma ação transformadora que vai provocar inovação, vai provocar conhecimento [...]. (PR5).

> [...] criatividade é olhar além das fronteiras do conhecimento atual, do conhecimento, do saber. (PR1).

> Eu acho que criatividade tem a ver com o processo de imaginação, e tem a ver com o brincar; tem a ver com o brincar com as ideias, tem a ver com inverter as ideias [...]. (PR15).

> [...] é um recurso, é uma competência que as pessoas podem desenvolver [...]. (PR17).

## Procedimentos Pedagógicos Incentivadores de Criatividade dos Professores sob a Ótica dos Estudantes

Inicialmente, buscou-se identificar, junto aos estudantes, as características apresentadas por um professor criativo, se eles consideravam que todo bom professor era também criativo, se todas as disciplinas possibilitavam o desenvolvimento da criatividade e se tinham algum modelo de pessoa criativa. As 32 características de professor criativo, apontadas pelos alunos, foram agrupadas em quatro categorias: a) estratégias de ensino (43,75%), incluindo inovar, exemplificar, buscar novas maneiras de ensinar, tornar a aula mais dinâmica, interligar sua disciplina com outras, estimular o pensamento crítico e a reflexão e deixar o aluno participar da aula; b) atributos pessoais (28,13%), como ousadia, quebra de regras, entusiasmo, paixão pela profissão, flexibilidade e paciência; c) características de relacionamento (25%), significando dialogar com os alunos, interpretar as ideias dos alunos, dar autonomia, respeitar as ideias dos alunos, dar constantes feedbacks; e d) gerador de produto para o mercado (3,12%).

As respostas de 19 estudantes à pergunta *você considera que todo bom professor é também professor criativo* se agruparam em duas vertentes (um não respondeu): a) para ser bom professor são necessárias várias habilidades e competências e a criatividade é uma delas, ajuda-o no desempenho da profissão, mas não necessariamente é um elemento sempre presente e obrigatório (68,42%); e b) para ser bom professor é preciso ser professor criativo (31,58%).

Ao serem indagados se todas as disciplinas do curso em que estavam matriculados possibilitavam o desenvolvimento do seu potencial criativo e o uso da criatividade nos procedimentos pedagógicos pelos professores, 11 estudantes responderam positivamente e nove que somente algumas. As respostas positivas assinalaram que a criatividade possibilitava ao professor dar uma aula mais agradável e todas as disciplinas tinham esse potencial, embora, muitas vezes, a criatividade não fosse estimulada.

Foi perguntado se o estudante já tivera professores criativos nos seus cursos anteriores de formação, ou mesmo, se poderia indicar outra pessoa criativa que ainda hoje ele se lembrava como modelo de criatividade e que característica dela o marcara (procedimentos, atitudes, formas de agir e de pensar). Dos participantes, 16 apontaram uma ou mais pessoas, como: professores, familiares, amigos ou colegas. Entre os motivos para considerarem como modelo o professor estavam: variar a aula, tornando-a *suave*, interessante, participativa, prendendo a atenção do aluno e até tornando a matéria mais fácil de ser absorvida; ser tão marcante a ponto de levar o entrevistado a gostar da disciplina e até se interessar por pesquisa daquela área. Nem todos os estudantes indicaram professores criativos em seus cursos.

Após essas perguntas, solicitou-se ao estudante que relacionasse os procedimentos pedagógicos de seus atuais professores, que considerava estimuladores de seu potencial criativo. Obteve-se a indicação de 19 procedimentos, os quais se distribuíram nas seguintes categorias:

a. procedimentos em aula (78,94%), compreendendo despertar maior interesse dos alunos pela disciplina por meio de uso de técnicas e métodos inovadores, livros novos, exemplos e maquetes; aliança da prática com a teoria; diálogo com os alunos, estímulo a novos caminhos, reflexão e crítica; adoção de novas práticas de ensino; quebra de padrões;

b. procedimentos interdisciplinares (10,53%), abrangendo o diálogo com outras disciplinas e áreas do conhecimento, não se restringindo à sua própria área;

c. procedimentos avaliativos (10,53%), abarcando diferentes formas de avaliação adotadas e a realização de constantes *feedbacks* aos alunos.

Seguem falas ilustrativas:

> Então, ele propõe coisas novas, ele cria coisas novas, cria métodos, ou incentiva o próprio aluno a criar [...]. (ED9).

> Acho que estudo aprofundado de um determinado tema, por exemplo, ele não ficar somente focado em livros básicos, que nós temos [...] não só ficar focado dentro de uma área [...].(ED1).

> Olha, desenvolver trabalhos em vez de provas, propor seminários, propor discussões, o que algumas poucas vezes foram feitas no curso, é... professores que participam mesmo da... apresentam seminários e vão ver como está andando, se propõem a ajudar [...].(EM15).

Embora não tenham sido inquiridos a respeito de procedimentos docentes considerados inibidores ao desenvolvimento do potencial criativo, vários estudantes sinalizaram práticas utilizadas por seus professores que bloqueavam o desenvolvimento e expressão da criatividade discente. Entre elas, focar em apenas livros básicos, exigir dos alunos trabalhos rotineiros, considerar que adulto não necessita ser estimulado, criticar novos posicionamentos por parte do aluno; restringir a autonomia. Além disso, sinalizaram também a rigidez de programas adotados.

## Procedimentos Pedagógicos Incentivadores da Criatividade Utilizados pelos Professores, Indicados por Eles Próprios

Como introdução, indagou-se do professor: se a atividade docente na pós-graduação requeria criatividade; se ele considerava que ser criativo influía positivamente no exercício de sua profissão; se a(s) disciplina(s) que lecionava podia(m) propiciar o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes; o que era um aluno criativo; se considerava existir relação entre ensino de forma criativa e o desenvolvimento da criatividade discente; idem, quanto à aprendizagem e ao desempenho acadêmico; se o tema criatividade foi focalizado em sua formação; e se ele teve modelos de pessoas criativas em sua vida. A seguir, perguntou-se quais os procedimentos pedagógicos utilizados por ele que considerava desenvolver o potencial criativo discente.

Os professores foram unânimes em salientar a necessidade de se ter criatividade na pós-graduação, aliás, em todos os níveis da educação e nas profissões, bem como a de revitalizar o papel do professor na sala de aula, sublinhando ser a criatividade um fator indispensável para motivar o aluno e manter o seu interesse. Para eles, todas as disciplinas lecionadas possibilitavam utilizar procedimentos favorecedores da criatividade discente.

Todos os professores já tiveram, em algum momento de sua profissão, alunos muito criativos que, segundo eles, foram e continuam sendo raros, em número reduzido. Características desses alunos eram: ser questionador, inventar novas formas de ver os fenômenos que se está estudando, caminhar sozinho, encontrar diferentes soluções, fazer as coisas de forma inovadora, ter raciocínio rápido. Os professores consideravam esses alunos criativos como estímulos à sua profissão, fazendo com que se sentissem gratificados, desafiados, embora dessem mais trabalho.

Sobre a relação entre ensino de forma criativa e o desenvolvimento da criatividade discente, 17 professores concordaram com ela; um professor não acreditava nessa relação na pós-graduação e ainda um docente considerou que essa relação dependia muito do aluno; um professor não respondeu essa questão. Quanto à relação entre criatividade, aprendizagem e desempenho acadêmico, houve dois professores que a negaram e quatro que a percebiam de forma parcial, existindo somente entre criatividade e aprendizagem.

Ao serem indagados se a criatividade foi um tema abordado em sua formação, todos os professores responderam negativamente, sendo que dez deles responderam que, embora o tema não tenha sido abertamente abordado, houve em sua vida acadêmica ocasiões para manifestarem sua criatividade por incentivo de algum professor e familiares, ou por força de sua profissão ou área de pesquisa escolhida. Um professor reforçou que, em sua época de formação, era punido quem era criativo demais e as aulas eram tradicionais.

Quanto à pergunta se haviam cursado alguma disciplina correlata ao tema, apenas um professor respondeu positivamente, embora fosse mais voltada à inovação e ao empreendedorismo, com alguma abordagem sobre criatividade. Houve quatro professores que informaram já ter lido algo a respeito de criatividade. De modo geral, todos gostariam de saber mais, embora tenham apontado limitação de tempo e/ou falta de oportunidade. Relativamente a modelos de pessoas criativas, foram apontadas 36 pessoas: professor (47,22%); familiar (16,67%); profissional (16,67%); amigos/colega (16,67%); aluno (2,77%); dois professores não se lembraram de ninguém criativo em sua vida.

Ao término dessas indagações, solicitou-se que relacionassem procedimentos pedagógicos estimuladores da criatividade que utilizavam. As 23 citações foram distribuídas em três categorias: a) procedimentos relativos à disciplina (52,17%), compreendendo uso de tecnologias disponíveis, uso das redes sociais, escrita de um livro pelos estudantes, exemplos da realidade, exercícios de construção de textos próprios a partir de textos dados, exercícios de crítica, reformulação do conteúdo a cada ano/semestre/turma, participação de especialistas de fora e aulas de campo; b) procedimentos relativos aos estudantes (26,09%), como interação com os alunos, diálogo constante e motivação para os estudos e pesquisas; c) atributos pessoais (21,74%), como gosto pelo risco e versatilidade.

Seguem algumas respostas obtidas:

> É extremamente importante essa observação dessa criatividade. Como eu preencho esse espaço criatividade nas aulas que eu ministro para os meus alunos de pós-graduação? Com exemplos atuais. [...] Os exemplos que eu trago, ministro em minhas aulas é... sempre são atuais e trazidos, principalmente de países onde se pratica hoje em dia, de forma mais ativa, a questão de bem estar animal [...]. (PR8).

> Eu, primeiro tento ter uma empatia, uma interatividade com os alunos, eu considero os alunos todos no mesmo nível que eu, não me coloco em posição superior a eles, e com isso eu já deixo um acesso para conversar comigo, debater, para criticar [...]. (PR3).

> [...] eu nunca vou para sala de aula sem ter preparado antecipadamente, é... e muito vezes, eu tento não ser tão burocrático em sala de aula até para que eu consiga achar uma forma de melhorar o conteúdo, de fazer com que os alunos percebam aquela mensagem que estou passando. (PR3).

## Outros Resultados

Em complemento aos tópicos já abordados, foram também solicitadas aos participantes - estudantes e professores - sugestões sobre o que a universidade deveria fazer para incentivar a criatividade docente e discente.

As sugestões dos estudantes (n = 30) foram agrupadas em cinco categorias:

a. capacitação do professor e conscientização da importância da criatividade em aula (66,67%), que inclui fatores ligados a procedimentos pedagógicos do professor, como proporcionar estímulos ao aluno, não se limitar a passar conteúdos, intensificar debates e leitura de textos atualizados, promover a integração entre os alunos, incentivar a autonomia, entender as ideias diferentes dos alunos, permitir a apresentação de outras soluções para os problemas propostos e reconhecer trabalhos criativos;

b. melhoria na infraestrutura (10,00%), ou seja, oferta de mais equipamentos, necessários ao trabalho do professor, melhores laboratórios, auditórios, sala de cinema;

c. investimento em pesquisa (10,00%), incluindo-se a troca de experiências também com outras universidades;

d. utilização da interdisciplinaridade (10,00%);

e. criação de disciplina com conteúdo de criatividade (3,33%).

As 27 sugestões dos professores foram distribuídas em cinco categorias:

a. planejamento e fomento de atividades incentivadoras da criatividade, tanto docente quanto discente (33,34%), como a criação de um centro de convivência, fóruns para debates, programas de atualização de professores, incluindo o tema criatividade;

b. combate às barreiras de criatividade (22,23%), ou seja, reduzir regras, padrões, burocracia, conservadorismo, exigência de quantidade de publicações; modificar o sistema único de avaliação; valorizar o esforço do professor criativo;

c. melhoria na infraestrutura (18,51%), possibilitando aos professores trabalharem com tecnologias suficientes e atualizadas, salas adequadas, recursos materiais, cinema, laboratórios

d. liberdade de ação e pensamento (14,81%);

e. compromisso social (11,11%), sugerindo-se a realização de atividades que possibilitem maior envolvimento da universidade com a sociedade e a busca de soluções para as questões sociais.

## Discussão

Mudanças e contramudanças ocorrem ao nosso redor e no interior de nós mesmos, assinalam Toffler A. e Tofller H. (2007), em espantosa velocidade. Há necessidade crescente de inovação no mundo dos negócios e das ideias, que valem dinheiro, capital e benefícios e são essenciais neste mundo competitivo. Da mesma forma, professores e estudantes entrevistados vislumbraram esse mundo novo complexo, com características peculiares apontadas por diversos autores, como Castells (1999, 2003), Giddens (2008) e Morin (2000, 2002, 2007). Os entrevistados enfatizaram a importância da criatividade na atualidade, para a vida pessoal e profissional e na pós-graduação, reconhecida pelos entrevistados como tempo para se romper fronteiras. Como salientou Weisberg (1993), a ciência vai muito além de mera coleção de fatos importantes e, muitas vezes, é necessária a criatividade tanto para o indivíduo lidar com coisas simples ou com métodos sofisticados. Também é importante lembrar, como Barreto e Martínez (2007), que a ciência não é só lógica, razão e técnica; é também inspiração, intuição e criatividade. É preciso investimento em ideias que solucionem problemas e desafios da humanidade e, por isso, a criatividade precisa ser reconhecida e valorizada no meio educacional, sendo indispensável a sensibilização de todos quanto à sua importância para que possam realmente incorporá-la em suas atividades.

Os professores foram unânimes em considerar que a educação superior deve se preocupar com o desenvolvimento da criatividade discente, já que as verdades científicas são derrubadas pela criatividade, tendo também sublinhado a necessidade de se formar cidadãos criativos que usem seu potencial de criatividade para buscar alternativas e soluções aos problemas e desafios. As respostas dos entrevistados deixaram transparecer que a criatividade não tem sido estimulada na universidade na extensão desejável, inclusive apontaram barreiras ao seu fomento naquele contexto. Tal fato já havia sido evidenciado por outros pesquisadores, como Alencar (2002) e Jackson (2007a, b). É evidente que o desenvolvimento da criatividade não pode se restringir à educação superior e, como muitos entrevistados salientaram, ela deveria ser incentivada desde a educação infantil e se, desde então, fosse desenvolvida, os indivíduos chegariam à universidade utilizando-a de forma mais plena. Alguns se surpreenderam com a perspectiva colocada pela entrevistadora de que as teorias de criatividade mais recentes afirmam que a criatividade pode ser desenvolvida em vários ambientes onde a pessoa vive e convive, independentemente da idade e da condição social, dependendo dos estímulos que receber, inclusive na fase adulta.

As concepções de criatividade apresentadas por estudantes e professores se coadunam com as constantes na literatura do tema com ênfase na inovação, na quebra de padrões, no vencer limites e fronteiras, e na solução de problemas. Tais ideias coexistem entre os especialistas da área, segundo os quais a criatividade implica a produção de algo novo, seja de forma totalmente original ou incremental e na solução diferenciada a problemas. Da mesma forma que algumas pesquisas empíricas, como as de Oliveira Z. e Alencar (2007) e Oliveira E. (2007), em que se constatou dificuldade em se obter uma definição precisa, até porque a própria criatividade é um assunto complexo, multifacetado, indescritível em sua totalidade, conforme sinalizado por vários pesquisadores, como Alencar e Fleith (2009) e Sternberg e Lubart (1996), também as entrevistas realizadas ratificaram essa constatação, com concepções baseadas no senso comum. Alguns entrevistados não deram precisamente uma concepção de criatividade, mas a relacionaram com produtos inovadores e com características das pessoas criativas, o que já fora salientado por Weisberg (1993). Segundo esse autor, ao se pensar em criatividade, logo vem seu relacionamento com o processo, a seguir com as pessoas criativas e por último com os produtos novos e, ainda, que o critério primário para denominar um produto de criativo é o fato de ser uma novidade. Tais afirmações foram também constatadas por Petocz, Reid e Taylor (2009) que, ao buscarem conhecer as concepções de criatividade de estudantes da área de negócios, numa universidade de Sydney, Austrália, identificaram definições de três tipos: sem profundidade; provenientes da lembrança de atributos de pessoas, de processo ou de produto; e com uma visão multidimensional, ou seja, combinando características de pessoa, processo ou produto.

De modo geral, os entrevistados demonstraram ter pouco ou nenhum conhecimento científico sobre criatividade e suas implicações educacionais, por não terem cursado disciplinas sobre o assunto, participado de cursos e lido pouco ou mesmo nada a respeito do tema. Tal fato já havia sido sinalizado por Alencar e Fleith (2010), quando afirmaram que grande parte dos professores universitários desconhece o que está sendo pesquisado a respeito de criatividade.

Os estudantes identificam quem é criativo, distinguem professores que utilizam procedimentos incentivadores da criatividade e têm características já catalogadas pelos pesquisadores do assunto. Ficou evidente que os estudantes apreciam aulas motivadoras e do professor com marcas de criatividade, aquele que os estimula a crescer e dá aulas prazerosas e que não simplesmente reproduzem conhecimento; além de dominarem a disciplina, articulam-na com outras. A afirmação dos estudantes sobre a aula e o professor desejados vão ao encontro das colocações de Silva (2011): os estudantes querem uma proposta de aula que privilegie o diálogo, as discussões, os questionamentos, predispondo-

os à indagação e à emancipação, uma aula em que seja possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Os estudantes também ressaltaram que não basta apenas o professor ser criativo e fazer uso de muitas tecnologias; é necessário motivar a turma, prender a atenção dos alunos, tornando aquele momento de aula agradável e de pleno crescimento. Isso fora ressaltado por Jaskyte, Taylor e Smarig (2009), que constataram, em sua pesquisa, não ser suficiente introduzir novas tecnologias para se alcançar um ensino inovador.

Quanto às respostas dos estudantes, analisadas por área de conhecimento, verificou-se uma expressividade entusiástica dos discentes da área de Ciências Biológicas, e percepção menos positiva de práticas criativas por parte dos estudantes da área de Ciências Humanas. No que tange a modelos de pessoas criativas, foi expressivo o número de estudantes que se lembrou de professores de fases anteriores do ensino que os marcaram. Isso vem comprovar que as ações dos professores ecoam nos alunos. Bons docentes, usualmente, serão lembrados, o que ratifica o que já havia sido ressaltado por outros pesquisadores, como Sternberg e Grigorenko (2000), no que diz respeito à importância dos exemplos dos professores.

De modo geral, os professores demonstraram ter consciência de que, à medida que tornam sua aula mais dinâmica, envolvente e motivadora, criativa, estão contribuindo, mesmo que de forma não intencional, para o desenvolvimento da criatividade de seus alunos. Interessante registrar que alguns professores, quando propunham aulas diferenciadas, inovadoras, nunca as pensavam em termos de criatividade. Os docentes também tinham em mente o que foi salientado por Silva (2011, p. 211): "[...] a aula inovadora é incomodativa, provocadora, incentiva a leitura, o pensar, propõe outras formas de conhecer, que rompem com o tradicional mecânico e autoritário ensino em que o professor domina o discurso e os alunos o reproduzem". Entretanto, vários deles salientaram que ser criativo nem sempre é bem visto no contexto e, às vezes, incomoda seus pares. Quanto aos alunos criativos, embora não fossem em grande quantidade, todos os professores se lembraram de pelo menos um, ressaltando que a presença desses alunos fazia com que se sentissem recompensados e estimulados. Nesse sentido, Howkins (2007) lembra que não basta ter ideias diferentes, mas saber o que fazer com elas, sendo, então, relevante o papel do professor como condutor e orientador dos discentes.

Todos os professores reconheceram que o estímulo à criatividade pode estar presente em diferentes disciplinas, como já mencionado por De La Torre (2008) que enfatizou haver possibilidades criativas em todas as disciplinas, não só na expressão plástica e dinâmica. Tal fato, então, sugere que tornar os procedimentos pedagógicos estimuladores da criatividade em cada disciplina é ação e decisão do professor. Entretanto, muitas

vezes, o professor carece de informações de como fazer isso. Prevalece a intuição e não ações intencionais relativas ao desenvolvimento do potencial criativo.

Foi realçada, pelos entrevistados, a necessidade de maior entrosamento entre as disciplinas de distintas áreas, o que denota pouca interdisciplinaridade na universidade. Isso já fora apontado por diversos pesquisadores, entre eles Morin (2000), e deveria ser suprida com urgência, dadas as características do mundo atual, que requerem pessoas com visão sistêmica. Também a utilização da interdisciplinaridade pode possibilitar soluções compartilhadas, o que corresponde ao pensamento de Nicolescu (2005), também apontado por Schmitt et al. (2006). Tais autores dão como exemplo a transferência dos métodos da Física Nuclear para a Medicina, que levou ao aparecimento de novos tratamentos para o câncer, por meio da Medicina Nuclear.

Como fatores inibidores da criatividade, foram apontados muitos padrões, regras, programas pré-concebidos, muita burocracia no processo, que cerceavam o pensamento e a liberdade de ação. Vários professores ressaltaram que se sentiam presos à grade curricular, por vezes, extensa e inflexível. Também foi percebida pouca interdisciplinaridade na universidade que, na visão de vários pesquisadores como Morin (2000), é uma necessidade a ser suprida com urgência, dadas as características do mundo atual, que requerem pessoas com visão sistêmica. Diante desses inibidores, são necessárias várias ações: revisão dos programas e cursos de formação continuada dos professores em exercício; criação de espaço/oportunidade para troca de experiências bem sucedidas no aspecto de procedimentos pedagógicos, fato que reforça o que já havia sido apontado por pesquisa de Alencar e Fleith (2010); busca de maior entrosamento entre os Institutos de Educação e Psicologia da universidade, que poderiam oferecer programas de complementação pedagógica e informações sobre criatividade humana.

Constatou-se que, apesar de muitos professores vivenciarem diversos fatores inibidores à criatividade, manifestaram prazer na docência de pós-graduação. Tal fato sugere que a satisfação em lecionar não está somente ligada à remuneração, mas a outros fatores, como realização pessoal, gostar de sua profissão, ter desafios com a pesquisa. Isso denota a importância da motivação intrínseca, que nos reporta a Sternberg e Lubart (1996). Para eles, a motivação intrínseca significa a satisfação e o envolvimento da pessoa com aquilo que faz, sendo que as pessoas mais criativas são aquelas que, motivadas intrinsecamente, produzem pelo interesse, prazer, satisfação, desafio. Também se pode estender aos professores o que Ohly e Fritz (2009) constataram em sua pesquisa em ambiente organizacional: a pressão do tempo e o controle de trabalho são um desafio ao profissional e este desafio está relacionado com a criatividade diária e o comportamento proativo.

## Considerações Finais

Esta pesquisa permitiu que se desvelasse o cenário da pós-graduação *stricto sensu* no que diz respeito ao tema criatividade, onde se descortina um espaço também apropriado para desenvolver o potencial criativo. E aí entra o papel do professor que poderá, com suas práticas pedagógicas inovadoras, proporcionar aos estudantes e futuros profissionais experiências promotoras da expressão criativa. Também mostrou que é possível se adotar práticas pedagógicas e orientação acadêmica pautadas nos pressupostos da criatividade, pois foram apontados procedimentos que possibilitavam o desenvolvimento da capacidade de criar, embora não intencionais e extensivos a todas as disciplinas. Isso vem reforçar que a educação superior, inclusive a pós-graduação *stricto sensu*, deve investir em criatividade, possibilitando a professores e estudantes oportunidades para sua expressão.

Como limitações, podemos citar a dificuldade de realizar entrevistas com os professores, que se justificaram com falta de tempo ou mesmo com descrédito no tema da pesquisa. Isso sugere professores ainda presos a métodos tradicionais e conservadores, que necessitam revisar seu papel, não mais como um mero transmissor de conhecimentos, mas um orientador, um condutor, um guia, alguém que ajude o estudante a discernir o que é bom, o que é ruim, dê nortes a seguir, ajude nas escolhas e seja conselheiro durante a jornada de formação. Outra limitação da pesquisa foi quanto à abrangência dos cursos de pós-graduação dos entrevistados. Embora se tenha procurado entrevistar professores e estudantes de diferentes áreas de conhecimento, não se cobriu todos os cursos de pós-graduação. Assim sendo, não se pode afirmar que as informações levantadas reflitam o pensar de todos os professores e estudantes de pós-graduação e sejam similares em todas as universidades. Entretanto, pelas constatações semelhantes de outras pesquisas e pelo ponto de saturação das entrevistas, pode-se inferir que situações e informações semelhantes devam ocorrer nos demais cursos e áreas de conhecimento.

Ter presente a criatividade no âmbito da pós-graduação é um propósito que as universidades devem perseguir, levando os estudantes a se prepararem para o tempo atual de constantes mudanças. Mas, para que professores e alunos sejam criativos, é preciso um ambiente propício, trabalhos multidisciplinares, disciplinas que enfoquem a criatividade, presença da interdisciplinaridade, uso de técnicas e procedimentos que desenvolvam o potencial criador e um sistema de avaliação que valorize o professor e o aluno criativo.

Implantar práticas inovadoras na universidade, que estimulem a formação de estudantes que se destaquem como produtores de novidade de impacto significativo em um determinado campo, amplamente reconhecido e valorizado socialmente, ou como produtores também de novidades com significação social, porém em escala menor, certamente são um desafio. Desafio, também, é vencer

as inúmeras barreiras ao florescimento da criatividade no contexto universitário e conscientizar todo o seu corpo dirigente, docente e discente, da necessidade de cultivá-la nesse meio acadêmico.

Esperamos que essa pesquisa fortaleça a conscientização da importância da criatividade e da interdisciplinaridade na educação superior, contribua para a adoção, pelos professores, de procedimentos que fomentem a criatividade em suas aulas. Também desejamos que esta pesquisa possibilite reflexão de vários pontos na educação superior, especialmente na pós-graduação *stricto sensu,* e que os resultados deste trabalho sirvam de referencial aos demais educadores e profissionais envolvidos com as questões pedagógicas que permeiam o processo educativo na universidade, sobretudo na pós-graduação *stricto sensu*, e abram campos a futuras pesquisas.

## Referências

ALENCAR, E. M. L. S. de. O perfil do professor facilitador e do professor inibidor da criatividade segundo estudantes de pós-graduação. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia,** São Paulo, v. 19, n. 1, p. 84-94, jan. 2000.

_____. O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 63-70, 2002.

_____. Como desenvolver o potencial criador - orientação a professores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO CENTRO DE FORMAÇÃO E PESQUISA, 6., 2007, Olinda. **Anais...** Olinda: Centro de Formação e Pesquisa, 1 a 3 jun., 2007. p. 17-22.

ALENCAR, E. M. L. S. de. Criatividade pessoal: fatores facilitadores e inibidores segundo estudantes de Engenharia. Magis. **Revista Internacional de Investigación en Educación,** Bogotá, Colombia, v. 1, n. 1, p. 113-126, 2008.

_____. **Criatividade:** múltiplas perspectivas. 3. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2009.

_____. Criatividade na educação superior - fatores inibidores. **Avaliação,** Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 201-206, jul. 2010.

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S. Creativity in university courses: perceptions of professors and students. **Gifted and Talent International,** Califórnia, EUA, v. 19, n. 1, p. 24-28, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.

BARRETO, M. O.; MARTÍNEZ, A. M. Possibilidades criativas em cursos de pós-graduação stricto sensu. **Estudos de Psicologia,** Campinas, v. 24, n. 4, p. 463-473, 2007.

BIANCHETTI, Lucídio; JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade e práxis pedagógica emancipadora. SEMINÁRIO INTERNACIONAL – EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, IDENTIDADE, DIFERENÇA, MEDIAÇÕES. 2., Núcleo Mover-UFSC. Oficina 09, Sessão Temática 1. **Anais...** Florianópolis: 8 a 11 abr. 2003.p. 01-12(CD ROM). Disponível em: <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/658-of9-st1.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2010.

CAPES. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Banco de Teses.**<http://www1.capes.gov.br/estudos/dados/2003/41001010/038/2003_038_41001010015P7_Prod_Bib.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2009.

CASTELLS, M. **A era da informação:** economia, sociedade e culturas. A sociedade em rede. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. v. 1.

_____. **A era da informação:** economia, sociedade e culturas. Fim de milênio. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. v. 3.

CRAFT, A. Creativity in schools. In: JACKSON, N. et al. (Org.). **Developing creativity in higher education:** an imaginative curriculum. New York, USA: Routledge, 2007. p. 19-28.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbookof qualitative research.** London, UK: Sage, 2000.

DE LA TORRE, S. **Criatividade aplicada:** recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008.

FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. de. Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 21, n. 1, jan./abr., p. 85-91, 2005.

GIBSON, R. The 'art'of creative teaching: implications for higher education. Teaching in Higher Education, York, v. 15,n. 5, p.607-613, 2010.

GIDDENS, A. **Sociologia.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação.** Campinas: Autores Associados, 2005.

HENDERSON, S. J. Inventors: the ordinary genius next door. In: STERNBERG, R. J.; GRIGORENKO, E. L.; SINGER, J.L. (Ed.).**Creativity:** from potential to realization, Washington, USA:

American Psychological Association,2006. p. 103-125.

HOSSEINI, A. S. University student`s evaluation of creative education in universities and their impact on their learning. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Philadelphia, v. 15, p. 1806-1812, 2011.

HOWKINS, J. **The creative economy:** how people make money from ideas. London, UK: Penguin Books, 2007.

JACKSON, N. Imagining a different world. In: JACKSON, N. et al. (Org.). **Developing creativity in higher education:** an imaginative curriculum. New York, USA: Routledge, 2007a. p. 1-9.

_____. Making sense of creativity in higher education. In: JACKSON, N. et al. (Org.). **Developing creativity in higher education:** an imaginative curriculum. New York, USA: Routledge, 2007b. p. 197-215.

JASKYTE, K.; TAYLOR, H.; SMARIG, R. Student and faculty perceptions of innovative teaching. **Creative Research Journal**, Philadelphia, v. 21, n. 1, p. 111-116, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências profissionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia de pesquisa**. Brasília, DF: UCB, 2003.

MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. da S. (Org.). **Para navegar no século XXI.** Porto Alegre: Sulina, 2000. p. 19-42.

_____. **Educação e Complexidade:** os setes saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

NAKANO, T. de C.; WECHSLER, S. M. Criatividade: características da produção científica brasileira. **Avaliação Psicológica,** Campinas, v. 6, n. 2, p. 261-270, 2007.

NICOLESCU, B. **The transdisciplinary evolution of learning.** Jupiter, FL, USA: Learning Development Institute, 2005. Disponível em: <www.learndev.org/dl/nicolescu_f.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2012.

OHLY S.; FRITZ C. Work characteristics, challenge appraisal, creativity, and proactive behavior: a multi-level study. **Journal of Organizational Behavior,** Frankfurt, v. 31, n. 4, p. 543-565, 2010.

OLIVEIRA, E. L. L. **Criatividade e escola:** uma articulação necessária. Limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Brasília. Brasília, DF, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade na formação e atuação do professor do curso de Letras. **Psicologia Escolar e Educacional,** Campinas, v. 11, n. 2, p. 22-23, 2007.

ORRÚ, S. E. O compromisso institucional da universidade com a formação de professores. **Revista Iberoamericana de Educación**, OEI, Madri, Espanha, n. 35/52005. Disponível em: <www.rieoei.org/deloslectores/872Orru.PDF>. Acesso em: 30 jun. 2005.

PETOCZ, P.; REID, A.; TAYLOR, P. Thinking outside the square: business students conceptions of creativity. **Creativity Research Journal,** Philadelphia, USA, v. 21, n. 4, p. 409-416, 2009.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI.** São Paulo: Cortez, 2005.

SCHMITT, V. et al. Interdisciplinaridade e Pós-Graduação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra,** Campina Grande, v. 6, n. 2, p. 295-304, 2006.

SILVA, E. F. da. **Nove aulas inovadoras na universidade.** Campinas: Papirus, 2011.

STERNBERG, R. J.; GRIGORENKO, E. L. **Inteligência plena:** ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos. São Paulo: Artmed, 2000.

STERNBERG, R. J.; LUBART, T. L. Investing in creativity. **American Psychologist,** Washington, v. 51, p. 677-688, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2003.

TEIXEIRA, G. Reflexões sobre as deficiências do ensino de pós-graduação. **Ser professor universitário,** 28.03.2005. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=19&texto=1214>. Acesso em: 06 mar. 2010.

TOFFLER, A.; TOFFLER, H. **A riqueza revolucionária.** São Paulo: Futura, 2007.

WECHSLER, S. M. A educação criativa: possibilidade para descobertas. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior.** Campinas: Papirus, 2001. p. 165-170.

_____. **Criatividade:** descobrindo e encorajando**.** Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas. Campinas: Livro Pleno, 2002.

WEISBERG, R. **Creativity beyond the myth of genius.** New York, USA: E. H. Freeman and Company, 1993.

ZANELLA, A. V.; TITON, A. P. Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em Psicologia (1994 - 2001). **Psicologia em Estudo,** Maringá, v. 10, n. 2, p. 305-316, maio/ago. 2005.

Recebimento em: 24/04/2013.
Aceite em: 08/10/2013.